



EDITORIAL

Sejam bem-vindos à mais uma edição do periódico científico Informação & Informação, um espaço dedicado ao debate interdisciplinar dos fenômenos concernentes à Informação. Este fascículo é composto por 11 artigos que abordam diferentes temáticas no âmbito da Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

Iniciamos este número com o artigo “Indicadores qualitativos para avaliação do potencial semântico de portais do conhecimento de universidades”, as autoras Josefina Aparecida Soares Guedes e Faimara do Rocio Strauhs propõem indicadores qualitativos para a avaliação do potencial semântico de portais do conhecimento de universidades.

Em seguida, no artigo “Os aspectos ontoepistemológico e as dimensões da memória na Ciência da Informação”, as autoras Jhoicykelly Roberta Pessoa e Silva, Sandra de Albuquerque Siebra e Thais Helen do Nascimento Santos apresentam o caráter multidimensional da memória por meio de precedentes históricos, filosóficos, antropológicos e sociológicos.

Fábio Mascarenhas e Silva e Ana Ligia Feliciano dos Santos no artigo “Histórias em Quadrinhos como fontes de informação”, buscam compreender a caracterização e a aplicação das HQs na condição de fontes de informação na pesquisa acadêmica.

No artigo “Aplicação da governança do conhecimento em organizações do setor público e privado: uma revisão integrativa acerca das diferenças e similaridades”, as autoras Amanda Soares, Ivânia Freire da Silva e Patrícia de Sá Freire identificam as diferenças e similaridades na aplicação da Governança do Conhecimento (GovC) em organizações do setor público e privado.

Em “Quem conta um conto, aumenta um ponto? um estudo quantitativo dos pontos de memória no Brasil”, Eliane Cristina de Freitas Rocha, Cristiane Calheiros Lei e Álisson Valentim de Freitas apresentam o programa Pontos de Memória do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), resultante de uma política pública no campo da cultura e patrimônio.

Mauricio Carvalho Salvador e Simone Vasconcelos Silva no artigo “Gestão e geração de conhecimento a partir da modelagem dos processos de

normas técnicas: uma revisão sistemática da literatura”, buscam evidenciar a geração de conhecimento a partir da modelagem de normas ISO, e como ocorre a transformação do conhecimento neste processo.

Em seguida, no artigo “Declaração de interesse público e social de arquivos privado: a ausência de arquivos de mulheres” as autoras Elisa Maria Lopes Chaves e Maria Leandra Bizello apresentam a legislação pertinente a Declaração e discutem a ausência de arquivos de mulheres declarados como de interesse público e social no Brasil.

No artigo “A produção das mulheres na Ciência da Informação a partir de uma análise baseada em mineração de dados descritiva”, Douglas Farias Cordeiro e Kátia Kelvis Cassiano propõem a realização de um estudo exploratório sobre a participação da mulher na produção científica no âmbito da Ciência da Informação.

Em “Marketing digital nas Bibliotecas Educativas Públicas do IFPB: mapeamento, análise e propositura”, Maria Eliziana Pereira de Sousa, Valmira Perucchi e Jobson Louis Almeida Brandão buscam compreender as estratégias e práticas de marketing digital, empregadas pelas bibliotecas educativas públicas do Instituto Federal da Paraíba, a fim de propor soluções em aquiescência com a dinâmica digital contemporânea.

No artigo “Modelo de gestão do conhecimento para as bibliotecas técnico-acadêmicas”, os autores Carlos Henrique da Silva Sousa e Luis Borges Gouveia apresentam uma proposta de modelo de gestão do conhecimento para as bibliotecas técnico-acadêmicas.

Finalizamos este número com o artigo “Compartilhamento das informações e as gerações: uma análise sobre essa relação”, Rita de Cássia Martins de Oliveira Ventura, Reginaldo Adriano de Souza, Lilian Beatriz Ferreira Longo e Gabriela Emerick Pereira analisam, em um contexto organizacional, a disponibilidade para o compartilhamento da informação procurando identificar se há diferença entre as gerações que compõe o corpo social da empresa, bem como enfatizam para as organizações a necessidade de políticas de gestão de pessoas que considerem o aspecto geracional.

Boa leitura!

Brígida Cervantes e Rogério Müller